

ALÉM DA SALA DE AULA: O PIBIC-EM COMO DISPOSITIVO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE JOVENS

Leonardo Ferreira de Melo Farah Montenegro ¹

Ana Júlia Felícia de Souza Reis ²

Gabriela Fraga de Paula ³

Antonio Marlon Coutinho Barros ⁴

Priscila Barros de Freitas ⁵

Luciana Lobo Miranda ⁶

INTRODUÇÃO

Visando o debate referente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio (PIBIC-EM), busca-se, aqui, a partir de uma pesquisa de mestrado⁷ vinculada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), um entendimento da promoção e do incentivo à pesquisa pelos estudantes do ensino médio como um dispositivo de enunciação e de formação de jovens pesquisadores da micropolítica do cotidiano escolar em uma escola de ensino médio da rede pública localizada no município de Fortaleza.

Entende-se, de início, como dispositivo uma rede de discursos e de construções acerca de fatores históricos e sociais de grupos, indivíduos e instituições (Foucault, 2021). Para além disso, destaca-se, entre as características de dispositivo, as linhas de enunciação, que, para Deleuze (1990) vêm à tona a partir de diferentes subjetivações e variações. Sendo assim, o dispositivo é algo que faz ver e faz falar os sujeitos e coletivos (Deleuze, 1990).

A partir desse conceito, compreende-se o PIBIC-EM como uma maneira de promover enunciações e discursos, ou seja, como um dispositivo. Isso se dá, uma vez

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, leomelofarah@gmail.com

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, ana.julia.felicia@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, gabrielafraga@alu.ufc.br;

⁴ Doutorando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, marloncoutinho@gmail.com;

⁵ Doutoranda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, priscilabfeduacao@gmail.com

⁶ Professora orientador: Professora Doutora pelo Curso de Psicologia, Universidade Federal do Ceará - UFC, luciana.miranda@ufc.br.

⁷ O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado vinculado ao Departamento de Psicologia Universidade Federal do Ceará, ligado ao Projeto de Extensão É Da Nossa Escola Que Falamos e ao Laboratório em Psicologia, Sociedade e Subjetividade (LAPSUS), coordenado pela Professora Doutora Luciana Lobo Miranda.

que as vivências e os interesses de cada pesquisador é levada em consideração, implicando com que eles sejam autores da sua própria temática e do seu próprio pesquisar. Além disso, quando utiliza-se do PIBIC-EM no ambiente escolar, que também é um espaço de formação de subjetivações e de linhas de enunciação, os estudantes pesquisadores podem adentrar ainda mais no espaço habitado por eles: a escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado, a qual teve seu campo realizado entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024. Essa pesquisa pode ser dividida em dois momentos. O primeiro se deu como um eixo formativo, em que um mestrando em Psicologia, três graduando em Psicologia realizaram encontros formativos com dois estudantes bolsistas do PIBIC-EM na escola pública da cidade de Fortaleza. Este momento formativo teve como escopo debater e construir, conjuntamente, noções de pesquisa alinhadas à Pesquisa-Intervenção e as mudanças teórico metodológicas propostas que alteram o ethos da pesquisa, tais como participação ativa dos sujeitos pesquisados, mudança no ethos e no fazer pesquisa e análise de implicação dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa. Em um segundo momento realizou-se a promoção de um grupo de discussão para todos os estudantes de Ensino Médio da escola que tinha como principal objetivo debater sobre as questões de resistência envolvendo gênero, sexualidade e as maneiras de como a escola debatia tais pontos em seu cotidiano.

O trabalho em questão objetiva focar no primeiro momento de encontro, que fundamenta-se no eixo teórico. Foram realizados encontros semanais, entre Agosto e Dezembro de 2023, cada um com duas horas de duração, buscando debater as mais diferentes formas de pesquisar e de inserir estudantes secundaristas no processo de pesquisa como autores, uma vez que o processo de pesquisa é, muitas vezes, restrito ao ambiente acadêmico.

Tais encontros eram realizados em uma instituição escolar pública de ensino médio de grande porte localizada próximo ao centro da cidade de Fortaleza que porta cerca de 2000 alunos do Ensino Médio.

Foram utilizadas diferentes ferramentas metodológicas para apresentação das diversas maneiras de se realizar pesquisa como slides, trechos de documentários e de

vídeos em plataformas digitais, textos acadêmicos e diários de campo, além de uma visita ao Museu da Fotografia de Fortaleza, durante esse momento da pesquisa.

Ademais, cada pesquisador ficou responsável de realizar o seu próprio diário de campo, buscando acessar os afetos, os vínculos e percepções construídas em campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como ethos teórico-metodológico, adotou-se a lente da Pesquisa Intervenção (PI), uma vez que busca-se, junto a ela, um debate horizontal entre universidade e escola, possibilitando uma troca que preze pela equidade, levando em conta as vivências de cada sujeito pesquisador.

Além disso, a PI faz-se, aqui de suma importância por levar em consideração as experiências, entendimentos e afetos de cada sujeito como relevante na construção de um pesquisar coletivo, distanciando o pesquisador de um viés de neutralidade, adotando-o como um sujeito que intervém nos fenômenos pesquisados (LOURAU, 1993; PAULON 2005; KASTRUP, 2008). Assim, os dados obtidos se mostram a partir de um encontro do pesquisador com o campo e com o outro (MIRANDA; CYSNE; SOUZA FILHO, 2016), permitindo, o atravessamento de subjetividades que partem de cada sujeito.

Portanto, ao reconhecer a alteridade dos sujeitos, utiliza-se, aqui, a lógica do pesquisarCOM, distanciando-se do pesquisar SOBRE o ambiente escolar. Busca-se, então, a construção de um pesquisar coletivo e co-participativo, o qual adota uma ótica sobre a escola não de objeto de pesquisa, mas de colaborador.

Ademais, adotou-se o uso de diários de campo, uma vez que, para Spink, Mélo e Medrado (2014) eles são atuantes da pesquisa, já que tal prática discursiva pode vir a ser uma extensão do campo. A partir disso, os diários de campo foram utilizados para os pesquisadores da universidade e da escola dissertarem sobre seus afetos, percepções e ideias de dentro e fora do campo, possibilitando, posteriormente, uma análise destes escritos para uma análise crítica dos acontecimentos de campo.

Tais diários eram produzidos não só por meio da escrita, mas também de desenhos, músicas, ou da forma na qual o pesquisador se sentisse à vontade para manusear os diários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se, como resultados, que o PIBIC-EM é construtor de um interesse não só pela iniciação científica entre alunos do ensino médio, mas também de incentivo ao aprofundamento de temas que atravessam, de alguma maneira, o cotidiano individual dos pesquisadores e coletivo da escola, além de trazer à tona novas maneiras de os alunos habitarem e perceberem os afetos, os vínculos e os fenômenos atravessados pelo e no ambiente escolar.

Assim, a possibilidade da adoção do PIBIC-EM nas instituições escolares promove, além desse interesse e aprofundamento estudantil, uma aproximação da relação universidade-escola, destacando a ocupação de espaços que nem sempre são possíveis ou facilitados quando restritos à sala de aula, além de materializar possibilidades de futuros aos alunos que podem vir a ser perpassados pela universidade ou pelo meio acadêmico.

Ademais, a partir das análises dos diários de campo escrito pelos pesquisadores (tanto da universidade quanto da escola), percebe-se a relevância não só da aproximação entre esse contato da academia com a escola mas também da formação de vínculos e da abordagem de temas que nem sempre são vislumbrados pelo projeto pedagógico da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o PIBIC-EM vem à tona como uma ferramenta de promover a discussão e a iniciação científica de alunos do ensino médio para além do que é visto na sala de aula, sendo de extrema importância não só na promoção de debates, mas também para o sentimento de pertencimento e a construção de afetos entre alunos e pesquisadores, além da formação de vínculos entre universidade e escola.

A adoção do PIBIC-EM como dispositivo faz-se de suma importância para a formação de jovens pesquisadores da micropolítica do cotidiano dentro e fora do espaço escolar.

Palavras-chave: PIBIC-EM; Educação; Escola.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. O que é um dispositivo? In: MICHEL FOUCAULT, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 11. ed. Organização de Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: CASTRO, L.; BESSET, V. (Org.). **Pesquisa intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Nau Editora, Faperj, 2008. p. 465–489.

LOURAU, René. **René Lourau na UERJ – Análise Institucional e Práticas de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1993.

MEDRADO, B., SPINK, M. J.; MÉLLO, R. P. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, M. J. P., BRIGAGÃO, J. I. M., NASCIMENTO, V. L. V. & CORDEIRO, M. P. (Org.) **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 274-294. 2014.

MIRANDA, Luciana Lobo; CYSNE, Juliana de Brito; SOUZA FILHO, José Alves de. **Juventude e mídia: discutindo, criando e pesquisando**. 2016.

PAULON, S. M. A análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 18–25, 2005.